



Buondi
caffè

NORBLEND - Comércio de Cafés, Lda.
Rua do Rio Ave, 78
4795-107 Vila das Aves
☎ 252 873 387 📞 910 254 340
geral@norblend.pt

BIMENSAL 25 SETEMBRO 2025 EDIÇÃO 771

entreMARGENS

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF. 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

“Queremos dobrar o apoio ao arrendamento e chegar às 400 famílias”



Entrevista a Alberto Costa, candidato do PS à Câmara de Santo Tirso.
PÁGINAS 4, 5 E 6

“Festa Taurina” em Roriz gerou coro de críticas e acabou cancelada
PÁGINA 13

Desportivo das Aves desvenda projeto “único” para desportos de areia
PÁGINA 16

Ministro da Educação inaugura novos Centros Tecnológicos na Tomaz Pelayo
PÁGINA 12

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA



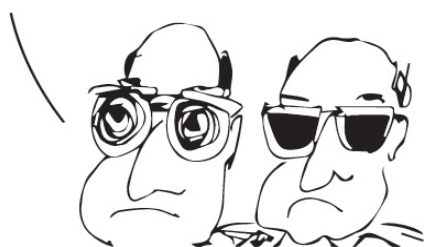
AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO
Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telemóvel: 919 366 189

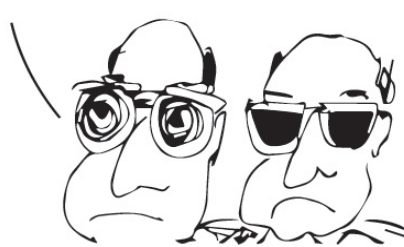
S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
Rua Silva Araújo, 421
Telemóvel: 919 366 189

Viste? As críticas foram contundentes: práticas ultrapassadas numa sociedade que se quer mais justa, solidária e respeitadora da vida, disseram uns...



Retrocesso inadmissível nos valores éticos e civilizacionais, disseram outros, que lutam por que a cultura não normalize a violência e o sofrimento de um ser vivo...



Espera aí... Vendo a coisa assim, a Festa Taurina de Roriz fica a parecer a Faixa de Gaza... E eu que cuidava que era só brincadeira pró-carnaval...



MARGINAL OPINIÃO



AMÉRICO LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



**NÃO HAVERÁ
VIZINHANÇAS
PACÍFICAS, POR
MAIS QUE SE
RECONHEÇA O
ESTADO, DADO
O ESTADO A
QUE AS COISAS
CHEGARAM.**

O outro outono

O outono chegou. As condições de vida em Gaza vão piorar, juntando o frio à fome e à destruição programada em curso. É a pública evidência de um declínio da civilização no planeta. Esquecida a tragédia do holocausto, as antigas vítimas assumem-se como carrascos e a aniquilação dos adversários promove o ódio e multiplica os candidatos a mártires e a continuação do conflito. Não haverá vizinhanças pacíficas, por mais que se reconheça o Estado, dado o estado a que as coisas chegaram.

Na guerra na Ucrânia apressam-se as tomadas de posições estratégicas para a ocupação do território durante o período de domínio do "general inverno". A guerra dos drones, essa, não deverá ter acalmia: a evolução da guerra tecnológica acelera o fim das esperanças de paz e de progresso. O autocrata com pretensões a czar de todas as rússias começa a ser tido como ameaça para outros vizinhos, que por isso procuram armar-se, na perspetiva de um conflito a prazo. Para mais, desconfiando da proteção do amigo americano, cada vez mais interessado nos negócios de alto nível e disposto a apoiar a europa, mas apenas com o armamento que a europa se

dispuser a comprar.

Pompa e aparato aristocrático usou a velha Inglaterra para adular aquele que, não podendo tornar-se rei no seu país, tudo faria por eternizar-se no poder, não fora o seu outono de vida estar a virar inverno. Um aparato folclórico para cativar grandes negócios para um país em que grandes manifestações contra a imigração dão azo a que o tal Musk se ponha a dar palpites sobre a política de um país que não é o seu.

Em França, há manifestações violentas contra o governo, o que já não é novidade. A novidade é que, ao que parece, continua a haver governo.

Importa refletir: tivemos a sorte de viver na melhor época de sempre, em termos de prosperidade e de paz. Nunca, nem aqui em Portugal, nem na Europa ou nos países ditos ocidentais, houve tantos anos seguidos de razoável bem-estar, de crescimento económico, de acesso a condições de saúde, de educação, de habitação como nas últimas décadas.

Podia ser melhor? Podia. Mas o outono da civilização, o clima político e social que temos à vista, prenuncia a repetição de tragédias que não deviam ser esquecidas.



JOSÉ PACHECO
EDUCADOR



**NAS TUR-
MAS DOS
IDOS DE
SETENTA,
A VARIE-
DADE DAS
ORIGENS
SOCIAIS
CORRES-
PONDIA À
VARIEDADE
DOS ODO-
RES.**

Terras-de-Entre- -Ambos-os-Aves

SETEMBRO DE 2025

A história da Escola da Ponte foi feita de coragem, sofrimento, resiliência e de fatais hesitações. Deixo-vos com uma memória de cinco décadas, o esboço de uma "linha do tempo" de um projeto.

Em 1976, o "Fazer a Ponte" tomou forma concreta. No dia 1 de outubro (uma sexta-feira) desembarquei da automotora e perguntei a um transeunte onde ficava a Escola da Ponte. A resposta foi surpreendente:

"Aqui não há uma escola com esse nome. Só conheço a Escola da D.^a Maria Arminda."

Segui a indicação do Senhor Ferreira, pai da minha aluna Clara, e encontrei um vetusto edifício, que fora mandado construir pela Dona Claudina para que nele fosse colocada a sua filha Maria Arminda.

Nas turmas dos idos de setenta, que a velha escola albergava, a variedade das origens sociais correspondia à variedade dos odores. O Simão exalava a suave fragrância a água-de-colónia. O Tó, o aroma da alfazema. O Jorge, o perfume barato do fixador que lhe domava as irreverentes melenas. Nas manhãs de outono, o Arnaldo chegava tremendo de frio. A maioria, criada na bouça e na rua, trazia entranhado nas pobres vestes um intenso cheiro a terra e suor que, na força do Estio, se confundia com o da decomposição dos cadáveres das ratazanas do subsolo e o de outros bichos que coabitavam o desvão do telhado. Mas, a aparência rude escondia a doçura das almas, que me foram confiadas.

Até meados dos anos oitenta, trabalhei com a saudosa Maria das Dores. Não havia outros professores disponíveis para efetuar mudanças. A equipe de projeto era constituída por mim e por pais de alunos. Com eles, iniciei projetos: a despoluição dos rios, a erradicação das lixeiras, a colónia de férias. a criação da Associação de Pais, a primeira do pós-25 de abril. (continua)

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

CASTRO & CASTRO

GABINETE DE CONTABILIDADE

CONTABILIDADE
CONSULTADORIA
INCENTIVOS AO INVESTIMENTO
PROJETOS PORTUGAL 2020
SEGUROS

TEL. 252 872 438
GERAL@GCC.PT

PRAÇA DE BOM NOME, 161
4795-025 VILA DAS AVES

MARGINAL CRÓNICA

Gaza e a vergonha de nomear

É ou não é genocídio? Eis a questão!” Não, não é questão.

Induzir uma falsa controvérsia é um truque antigo de debate. Ocorre sobretudo quando um dado factual é de tal maneira avassalador, que resta pouco mais àqueles a quem a constatação da realidade não convém do que desviar a discussão para outro ponto. O objetivo é que este novo ponto, cuja natureza permite maior discussão, seja apresentado como equivalente ao ponto essencial que se pretende camuflar. De maneira a que negar um pareça o mesmo, mesmo que não o seja, do que negar o outro.

É um truque de retórica falacioso, eficaz, sem dúvida, mas falacioso. O mesmo truque tem sido aplicado relativamente ao genocídio em curso do povo palestino em Gaza, às mãos de Israel.

Perante a atrocidade que nos entra pelos olhos adentro, a esperança na humanidade reside em todos aqueles que de uma maneira ou outra a denunciam, reclamando responsabilidades aos seus perpetradores. Ao fazê-lo, designam o crime em causa e o seu nome – e o seu nome é genocídio.

O crime tem um peso histórico tal que é facilmente inteligível para todos, mesmo os mais desatentos, impossibilitando-os de se remeterem à indiferença.

Mas há os que, querendo negar as evidências, mas vendo-se impossibilitados para esse desiderato, se socorrem do truque supracitado.

O regime de Netanyahu, em Gaza, desaloja, desloca e mata um povo. Alguém o pode negar? Não, então só lhes resta embirrar com a palavra que os denunciadores usam para descrever este conjunto de atos.

Por outras palavras, não podem negar o que se trata, mas podem tentar dizer que aquilo que se trata não se trata de um “genocídio”.

Com isto, descolocam o ponto essencial para uma discussão meramente técnica, do domínio jurídico-linguístico.

Assim procuram que a opinião pública caia numa armadilha argumentativa: Um genocídio é grave; se isto não for um genocídio então não é grave (ou pelo menos tão grave como o pintam). É o que pretendem que assimilamos.

Vamos então supor que têm razão quanto a uma parte do raciocínio que nos apresentam. Para efeitos académicos, imaginemos que o está a acontecer em Gaza não reúne todos os predicados que o conceito de “genocídio” exige.

O que muda? O povo palestino está a ser deliberadamente desalojado, deslocado e morto. Se isso não couber no conceito de “genocídio”, então torna-se menos grave? Faz com que a realidade seja radicalmente diferente? Claro que não.

E eles sabem-no. O truque tem um duplo propósito: relativizar o mal e atirar-nos areia para os olhos.

Em Gaza há um genocídio em curso. Podem querer apagar o nome, mas o sangue que têm nas mãos ficará.



HUGO RAJÃO
INVESTIGADOR
UNIVERSIDADE
MINHO



**O REGIME DE
NETANYAHU, EM
GAZA, DESALOJA,
DESLOCA E MATA UM POVO.
ALGUÉM O PODE
NEGAR? NÃO,
ENTÃO SÓ LHES
RESTA EMBIRRAR
COM A PALAVRA**



MARIA
ASSUNÇÃO
LINO
PROFESSORA



**SOMOS UM
POVO QUE
EMIGRA, SEMPRE
EMIGROU**

PERSPECTIVAS 2025

– A importância da História

“O território onde na actualidade se inscreve Portugal, apesar de exibir uma das fronteiras mais antigas da Europa (...) foi, como praticamente todos os outros, atravessado, durante milhares de anos, pela circulação dinâmica de diferentes povos.”

In “História Global de Portugal”, Direcção de Carlos Fiolhais, José E. Franco e José Pedro Paiva, Ed. Temas e Debates, 2020

Quando assistimos à emergência de movimentos “patrióticos” que defendem a existência de “portugueses de bem” e os “outros”, torna-se imperativo lembrar que sendo os elementos constituintes de um Estado-nação o território, o povo, o governo, há que reflectir sobre cada um desses elementos, para perceber quem são os portugueses.

O território português, tornado independente do reino de Leão em 1143 (Tratado de Zamora), reconhecido internacionalmente pela Bula Papal “Manifestis Probatum” de 1179, com fronteiras definidas em 1297 (Tratado de Alcanices), foi ocupado, ao longo dos tempos, por diversos povos que aqui deixaram as suas marcas: povos europeus (Celtas, Romanos, Suevos, Visigodos), povos africanos (Iberos, Cartagineses, Mouros), povos do Médio Oriente (Fenícios, Árabes) ...O povo português é, pois, uma miscelânea milenar, como “praticamente todos os outros”.

Quanto ao Governo, há que lembrar que fomos uma monarquia até 1910, que entre 1580 e 1640 fizemos parte da Coroa espanhola, que tivemos uma Primeira República até 1926, uma Ditadura Militar de 1926 até 1933, uma ditadura com o nome de Estado Novo, de 1933 até 1974 e daí, de 25 de Abril de 1974 até aos nossos dias, uma Democracia.

Convém, ainda, lembrar que somos um povo que emigra, sempre emigrou. A fixação dos primeiros povoadores no arquipélago da Madeira inicia-se cerca de 1420/25, seguida pelo povoamento das ilhas dos Açores, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe. No Oriente, sob governação de Afonso de Albuquerque, Goa tornou-se o centro de

uma prática de miscigenação racial, por meio de casamentos entre homens idos de Portugal e mulheres goesas e de expansão do catolicismo numa terra de hinduísmo. Macau, dada pelo mandarim de Cantão aos portugueses em 1557 foi, durante mais de cem anos, o único entreposto do comércio chinês para o Japão e a Europa.

Na década de 30 do século XVI, iniciou-se o povoamento sistemático do Brasil. Em 1548, o primeiro Governador geral, Tomé de Sousa instalou-se em São Salvador e, com ele, cerca de um milhão de colonos, além dos primeiros padres jesuítas. Com as invasões francesas (1807-1811), a Família Real e mais de 15000 pessoas da Corte fugiram para o Brasil. Na segunda metade do século XIX, centenas de milhares de portugueses emigraram para o Brasil, Venezuela e Estados Unidos da América, fluxo que continuou no século XX. As então colónias portuguesas, Angola e Moçambique foram, também destinos da emigração neste período.

Entre 1960 e 1970 o destino principal da emigração portuguesa foi a Europa, França e a Alemanha em primeiro lugar. No século XXI, a emigração não parou: mais de 120 000 pessoas em 2013, cerca de 70 000 em 2023.

Somos, hoje, segundo os números do Observatório da Emigração, mais de 2.100.000 de emigrantes espalhados pelo mundo, muitos deles com nacionalidade adquirida no país de acolhimento, com filhos e netos que só são portugueses se o quiserem...

Como podemos, pois, nós, portugueses, negar a outros migrantes, o direito de entrar, trabalhar e viver com dignidade no nosso país?

**Funerária das Aves
Alves da Costa**

Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

**J.O.R.G.E
OCULISTA**

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ENTREVISTA AUTÁRQUICAS 2025



Alberto Costa, recandidato à presidência da Câmara Municipal pelo PS, quer aposta forte em habitação com projetos de renda acessível e reforço para o dobro do subsídio ao arrendamento. Contas municipais saudáveis vão permitir investir 43 milhões de euros em água e saneamento, bem como avançar com a reabilitação do Cineteatro de Santo Tirso.

"Câmara Municipal, neste momento, tem capacidade financeira para poder avançar [com o cineteatro]"

Candidata-se pela segunda vez a presidente da Câmara, depois de obter uma vitória de grande expressão há quatro anos. Sente que correspondeu à confiança que lhe foi depositada pela vasta maioria da população tirsense.

É exatamente por achar que estive à altura do desafio e correspondi à votação massiva que a população colocou no Partido Socialista que me recandidato. Não posso de forma alguma defraudar as expectativas da população. O projeto, obviamente, é sempre de quatro anos, mas já deu para perceber que o meu é muito mais abrangente. Recandidato-me à Câmara de Santo Tirso para fazer ainda mais, ainda melhor.

No discurso da apresentação revelou que se propõe a “responder aos novos desafios do concelho” e a prosseguir o que diz ser “o caminho de progresso e de melhoria da qualidade de vida”. Os novos desafios de Santo Tirso passam por responder aos anseios dos jovens?

É importante perceber-se que a juventude não é só o futuro, é o presente. Estamos a concluir, e não o quisemos fazer à pressa, a Casa da Juventude, para termos um lugar onde os jovens se possam reunir e ter o seu espaço. Por outro lado, tudo o que são medidas de apoio ao arrendamento serão reforçadas. Queremos dobrar o apoio ao arrendamento e chegar às 400 famílias, onde cabem os jovens e famílias monoparentais.

A questão da habitação tornou-se o tema central da discussão pública. Como é que pretende resolver o problema que não só da falta de oferta, mas também dos preços proibitivos praticados pelo mercado? O problema da habitação é um problema generalizado, não só de Portugal, da Europa, do mundo, mas também de Santo Tirso. Portanto, temos a nossa quota-parte de responsabilidade, onde devemos fazer tudo o que está ao nosso alcance para tentar inverter esse sentimento.

Como disse no outro dia ao JN, queremos construir em conjunto, público e privado, 450 novos fogos em quatro anos. Estamos à espera da aprovação por parte do IHRU e do Governo para avançar com 150 novos fogos de oferta pública para arrendamento acessível. E depois

TEXTO PAULO R. SILVA E CÁTIA VELOSO

Ao fim de seis anos à frente dos destinos da Câmara Municipal de Santo Tirso, e de uma vitória esmagadora nas eleições de 2021, Alberto Costa apresenta-se a caminho das autárquicas de 12 de outubro com um legado que diz ter ido “além das metas” a que se propôs. Avança com uma proposta concreta para atacar o problema da habitação, articulando resposta pública com o investimento privado

e a “juventude” na frente da ação política.

Em entrevista, realça importância das contas saudáveis para sustentar os grandes investimentos que vão marcar o próximo mandato: a reforço das redes de água e saneamento para chegar perto dos 100% de cobertura no território e a requalificação do cineteatro de Santo Tirso. Não tem receio das expectativas. O seu desejo é mesmo de voltar a ganhar Câmara, Assembleia e todas as juntas de freguesia.

ALBERTO COSTA: “É IMPORTANTE PERCEBER-SE QUE A JUVENTUDE NÃO É SÓ O FUTURO, É O PRESENTE. ESTAMOS A CONCLUIR, E NÃO O QUISEMOS FAZER À PRESSA, A CASA DA JUVENTUDE, PARA TERMOS UM LUGAR ONDE OS JOVENS SE POSSAM REUNIR E TER O SEU ESPAÇO.”

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

temos um conjunto de parcerias e diálogo estabelecido com empresas privadas que vão construir, pelo menos, mais 300 fogos. Vamos tentar, junto dos promotores, com a descida de impostos, taxas e licenças, da criação de projetos de interesse municipal, ver se conseguimos compensar o construtor por forma a baixar o preço e o valor da habitação.

A oposição tem feito uma crítica bastante voraz relativamente a uma execução da estratégia local de habitação que não funcionou. Na sua apresentação referiu que quer criar um pelouro especificamente para habitação, isso resolve o quê?

Desde logo, a questão do pelouro é a dedicação de alguém que vai olhar para aquele assunto em concreto, não vai ser um apêndice. Significa criar equipas dedicadas para este efeito. Quanto às críticas, aceito, claro, todas as críticas. Dito de outra forma, se gostaria de fazer mais e melhor, gostaria, naturalmente. Mas não gostaria só eu. Gostariam os meus colegas todos, de Paços de Ferreira, da Trofa, de Famalicão. É um problema para o qual não há nenhuma fórmula mágica. É difícil. Não tenho na manga ou no bolso uma medida qualquer vai resolver. Nem eu, nem nenhum autarca.

A revisão do PDM (Plano Diretor Municipal) tem o processo a decorrer, que inclusive já conheceu prolongamentos para a discussão pública. Há quem defenda que a revisão só deva decorrer depois das eleições. Como é que pretende gerir estas expectativas?

A questão é muito simples. Nós obedecemos a um calendário que nos é imposto e isto já foi resvalando no tempo. O problema é que são muitos PDMs, de muitas câmaras municipais, e depois as próprias entidades têm muita dificuldade em dar resposta.

A segunda nota é perceber que não vamos dizer falsidades, aliás, algumas, provavelmente, até seriam motivo de queixa-crime, se fosse necessário. Não se pode andar a dizer às pessoas que já tenham um PIP (Pedido de Informação Prévia) aprovado, que com o novo PDM não vão fazer o que estava aprovado. É mentira. Se o PIP está aprovado, mesmo que mude o PDM, pode construir.

O mais importante é que ninguém fique fora da discussão. Todas as pessoas que fizeram participações acerca do PDM estão a ser recebidas uma a uma. Daí estes sucessivos adiamentos. Não queremos que ninguém fique por ouvir, que ninguém fique sem dar a sua opinião e defender os seus interesses. E, na maioria dos casos, estamos a fazer a revisão em consonância com os interesses das pessoas.

Suspender ou parar um PDM é pior, porque vamos colocar em causa tudo o que está para trás. Aliás, houve uma altura em que se não tivéssemos dado passos e avançado com a revisão, ficariam suspensos todos os possíveis licenciamentos de urbanismo. Eu tomei a decisão de avançar porque não vamos deixar em suspenso a vida das pessoas durante meses. Não faz sentido absolutamente nenhum. O presidente da Câmara, e a equipa, não está cá para prejudicar ninguém. Não podemos andar a assustar as pessoas, dizer coisas que não são verdade em assuntos que nem sequer dominam.

No discurso da apresentação de candidatura deixou para o fim o anúncio da reabilitação do Cineteatro. Perante o consenso que parece existir entre todas as forças políticas sobre a urgência da concretização desta obra, que modelo é que vai apresentar?

Este é um tema antigo, e não é menos verdade que é a primeira vez que faço este compromisso para a reabilitação do Cineteatro de Santo Tirso. Pensamos nisto de diversas formas, em diversos locais, até que se chegou a esta conclusão. Percebi, a determinada altura, que havia um projeto para aquele espaço, do tempo do eng. Castro Fernandes. Peguei no telefone, liguei-lhe. Confirmou que havia um projeto na Câmara e marquei uma reunião com ele e com o projetista. Percebi o âmbito do que estava em cima da mesa, uma casa de espetáculos de excelência que irá servir para teatro, para música e para as mais diferentes artes performativas. Tinha, no entanto, um problema. O projeto tinha mais de 10 anos e fazia sentido que se fizesse uma revisão à luz da legislação atual, e até daquilo que são alguns equipamentos mais modernos. Portanto, o que fizemos foi avançar para a revisão desse projeto. Uma obra que, na altura, estava previsto ter um valor de oito



ESTAMOS À ESPERA DA APROVAÇÃO POR PARTE DO IHRU E DO GOVERNO PARA AVANÇAR COM 150 NOVOS FOGOS DE OFERTA PÚBLICA PARA ARRENDAMENTO ACESSÍVEL.

QUEREMOS GANHAR A ASSEMBLEIA MUNICIPAL, QUEREMOS GANHAR A CÂMARA MUNICIPAL, QUEREMOS GANHAR AS 14 JUNTAS FREGUESIAS, E QUEREMOS GANHAR SEMPRE POR MAIS.



A CAMINHO DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2025, AS ENTREVISTAS AOS CANDIDATOS À CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO SÃO REALIZADAS NUMA PARCERIA ENTRE O JORNAL ENTRE MARGENS E O JORNAL DO AVE. AS CONVERSAS COM OS PROTAGONISTAS SÃO GRAVADAS NO ESTÚDIO DO JORNAL DO AVE E CONDUZIDAS PELOS JORNALISTAS PAULO RICARDO SILVA E CÁTIA VELOSO. O RESULTADO É DEPOIS PUBLICADO EM PAPEL, PRIMEIRO, NO ENTRE MARGENS E UNS DIAS MAIS TARDE TAMBÉM EM FORMATO VÍDEO E ÁUDIO. AS ENTREVISTAS COMPLETAS FICARÃO DISPONÍVEIS NAS REDES SOCIAIS DOS DOIS PERIÓDICOS, E ACESSÍVEIS EM FORMATO PODCAST NO SPOTIFY E APPLE PODCASTS.

milhões de euros, neste momento, tem um projeto que vai subir para 12 milhões.

Com estes valores, a Câmara Municipal, neste momento, tem capacidade financeira para poder avançar. Naturalmente, vamos procurar financiamentos junto do governo, mas mesmo que isso não aconteça, não vai ser impeditivo de que se faça o Cineteatro. Sei que se não tiver financiamento, vai ser com o orçamento municipal.

A reativação da Pedreira do Lajedo tem marcado a atualidade nos últimos meses. Tem sido muito cauteloso nas declarações públicas sobre o assunto. Afinal, o que está em causa quando falamos da reativação desta pedreira? O que aconteceu nos últimos meses que conduziu a toda esta movimentação pública?

Bem, desde logo, as pessoas que lá vivem e já vieram falar comigo por mais de uma vez - embora me critiquem, por acharem que, porventura, tenho um poder que não tenho, para fazer coisas que não posso.

Depois, o aproveitamento político. Ou melhor, a tentativa do aproveitamento político que nem sempre sai bem. Quando se traz um secretário de Estado que não sabe muito bem ao que vem, e no fim, aquilo que ele diz é, bem “as pedreiras são necessárias”. Se calhar, foi a pior emenda do que o soneto.

Não é o meu caso. Falo de forma clara e aberta. Existia uma pedreira que entrou em insolvência. A massa insolvente foi comprada por uma empresa, no caso a Edilages, que se arrogou ao direito de ficar com a licença, porque diz que comprou o terreno e a licença da exploração. Na altura, a Câmara discordou, mas depois de o assunto ter ido a tribunal, a Câmara foi obrigada a dar razão à Edilages. Ou seja, a licença é transportada do anterior proprietário para o novo proprietário.

Depois, o que sucede é uma obra à revelia de tudo e de todos. O que se dizia ser uma expansão da pedreira, veio a perceber-se que, provavelmente, não o seria. A Câmara embargou a obra e agora a empresa tem que tentar licenciar e dizer, em concreto, o que vai lá fazer.

Neste momento, não temos nada em cima da mesa. Há competências que não são da Câmara que, quando muito, poderá dar um pa-

recer, vinculativo ou não. Da minha parte, há só o cuidado para dizer aquilo que é correto em termos factuais e em termos legais.

Quanto às queixas ambientais, estão a ser investigadas através do SEPNA (Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente) da GNR, da Agência Portuguesa do Ambiente, da CCDR-N e até junto do Ministério Público. Portanto, todas essas entidades estão a fazer a sua investigação, e a Câmara aguarda, no âmbito das suas competências, para perceber o que poderá fazer a seguir.

Quatro anos volvidos desde a renegociação da concessão da rede de água com a Indaqua, valeu a pena acionar o processo com o mecanismo de resgate? Uma Câmara como Santo Tirso teria a possibilidade de gerir a rede através de serviços próprios municipalizados?

Valeu bem a pena. Acho que os munícipes sentiram que valeu a pena a redução da fatura da água. E que se desengane quem diz que vai baixar mais. Não há milagres. Estou consciente de que é preciso fazer mais, nomeadamente no alargamento da rede. É o alargamento da rede e o aumento o volume de negócio que vai permitir que se consiga baixar os preços, porque o custo de manutenção e gestão vai passar a ser dividido por mais pessoas.

É exatamente por isso que estamos a fazer a aposta na água e no saneamento. Um investimento total de 43 milhões de euros: dos quais 23 milhões de euros que já estão em marcha atualmente e estamos a fazer procedimentos para mais 20 milhões durante os próximos quatro anos. Este investimento vai fazer com que consigamos chegar quase à totalidade dos munícipes.

CONTINUA NA PÁGINA 6 »

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ENTREVISTA AUTÁRQUICAS 2025

Para responder à outra parte da pergunta, teoricamente faria sentido constituir uma empresa municipal. A questão que se coloca é se temos capacidade para o efeito, e eu acho que não. Aquando do resgate, essa hipótese esteve em cima da mesa, mas chegámos à conclusão que era muito difícil arranjar técnicos e ter know-how para fazê-lo. Portanto, teoricamente concordo, mas na prática não é uma solução.

Para estas eleições assistimos a uma alteração da composição da lista para autarquia, com a saída de José Pedro Machado e Tiago Araújo, para a entrada de Jorge Gomes e Marco Cunha. O facto de serem autarcas de duas das maiores juntas de freguesia influenciou nesta escolha?

Não tem a ver com a dimensão da freguesia. Ouviram-me, durante quatro anos, dizer que os nossos presidentes de junta são os melhores e têm uma enorme competência. Aliás, tanta competência que este foi o mandato onde transferi o maior número de verbas para as juntas de freguesia, para fazerem obra. Foram 15 milhões de euros transferidos. Ora, não posso dizer que são os melhores, que fizeram um trabalho de excelência, que têm grande capital político e agora não os aproveitar para a equipa. Seria um contrassenso. Foram escolhidos porque são duas pessoas que conhecem bem o território, que têm uma tremenda competência, e o que eu quero é mais gente competente para trabalhar.

Foi muito vocal quanto à posição da Câmara Municipal sobre a transferência da gestão do Hospital de Santo Tirso para a Misericórdia. Certo é que tantos meses após o anúncio, ainda não se sabe o que vai acontecer. Qual é

o ponto de situação? Efetivando-se a vontade do Governo, o que está verdadeiramente em causa para os utentes e para os profissionais?

Quanto ao ponto de situação, estamos na mesma. O estudo está a ser feito, ainda não foi concluído, portanto sem a sua conclusão, não faço a menor ideia do que querem fazer com o Hospital. Mas algumas coisas podemos dizer: a primeira é que nada me move contra a Santa Casa da Misericórdia, a quem reconheço uma enorme competência no trabalho social de excelência que faz em Santo Tirso.

Agora, é preciso perceber, em concreto, o que traz esta transferência. Não só em termos de serviços, como também em termos de gestão dos recursos humanos. Há questões tão simples como se é possível fazer mais com menos dinheiro, no hospital.

Só vejo duas formas. Cortar nos recursos humanos ou nos serviços. Se o próprio hospital tem às vezes alguma dificuldade em cumprir os rácios para ter a urgência aberta, como é que essa dificuldade vai desaparecer com menos recursos? Então, vamos à segunda parte, aos serviços. Dizem que o hospital vai ficar melhor servido e vamos cortar serviços?

Outra parte que nunca ninguém esclareceu: os investimentos. Estávamos a fazer um caminho de investimentos com o anterior governo. Fez-se um investimento de

reabilitação do telhado, das fachadas, fez-se a nova unidade de saúde mental, o TAC que está para ser lá colocado, o túnel de ligação entre o hospital antigo e a saúde mental, cerca de 2 milhões de euros. Este era o caminho que acreditamos ser necessário para manter o hospital no âmbito público.

Preocupa-me de sobremaneira a situação de quem lá trabalha. E preocupa-me, no geral, a falta de informação e a falta do estudo prometido.

A execução orçamental aqueceu as Assembleias Municipais durante este mandato. Foi acusado de promover e até vangloriar resultados com grandes excedentes no final de cada ano. No último relatório, as críticas apontaram o resultado negativo apresentado no ano passado. Como é que se justifica esta tendência de grandes excedentes no início do mandato, um saldo negativo no último ano?

A questão do saldo negativo tem a ver com a questão contabilística. Consigo transportar um saldo negativo de 300 mil euros e ter um excedente orçamental de 20 milhões de euros. O que conta de facto é que tenho 20 milhões de euros a mais. De onde é que acham que vem o dinheiro para o cineteatro? É fácil dizer que não queremos excedentes, mas eu tenho que fazer as obras.

E quando se fala da baixa execução, penso que tem sido público,

“

TENHO SENTIMENTO DE DEVER CUMPRIDO, PORQUE FOMOS MUITO MAIS ALÉM DAS METAS QUE TÍNHAMOS TRAÇADO.

mas talvez precise de publicitar mais, a quantidade de obras que têm ficado desertas por falta de mão de obra e de empreiteiros, o que nos leva a encarecer os concursos. A expectativa que tenho é que, como somos um município que faz obras durante quatro anos, não só em ano de eleições, no próximo ano haja menos obras públicas e possamos beneficiar disso para lançar concursos com valores mais baixos.

Há quatro anos venceu para a Câmara e Assembleia Municipal, juntando-lhe as 14 freguesias, com os movimentos independentes apoiados pelo PS. Este é um cenário repetível ou irrealista?

Bem, se não achasse que era repetível, não estava a dizer que os meus 14 candidatos são os melhores candidatos às juntas de freguesia. É um cenário que queremos repetir. Agora, se vivo angustiado com isso? Não. Tenho sentimento de dever cumprido, porque fomos muito mais além das metas que tínhamos traçado.

Continuo a dizer como dizia em 2021: o povo é muito sábio. O povo sabe o que quer, já não se deixa levar por conversa fiada. Este é o nosso projeto. Um projeto que tem sido muito bem-sucedido, mas as pessoas assim o dirão. Queremos ganhar a Assembleia Municipal, queremos ganhar a Câmara Municipal, queremos ganhar as 14 Juntas Freguesias, e queremos ganhar sempre por mais.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO FRENTE A FRENTE

Vila das Aves em cena: a tragicomédia autárquica

Em Vila das Aves, setembro significa Festival de Teatro em Cena. Além deste, este ano temos em cena outro festival igualmente performativo: as eleições autárquicas.

Neste palco local, ergue-se o espetáculo democrático, com um elenco de protagonistas que representam na trama política da freguesia. O guião repete-se de quatro em quatro anos, com o seu tom tragicómico e com a encenação dos candidatos em busca de reconhecimento perante a plateia, o desejo de conquistar o papel principal na peça e o conforto simbólico e material que acompanha o exercício do poder.

Começamos pelo PS, atual protagonista do executivo local, que, após dois atos completos em cena, ensaia agora o derradeiro ato. A sua personagem construiu-se em torno da humildade e de um espírito de missão. Contudo, o guião revelou um desencontro entre a retórica e a ação: a gestão quotidiana ficou relegada para os bastidores, e as ruas, cenário principal da vida coletiva, tornaram-se a prova visível de uma encenação falhada.

Já o PSD evoca a memória de uma outra dramaturgia: a de um autarca que representou com energia o papel de combatente incansável. No palco das relações com a Câmara Municipal, assumiu o papel de estratégia reivindicativo, capaz de mobilizar recursos e plateia em torno da freguesia. Se a peça não alcançou maior repercussão, foi porque os executivos municipais lhe negaram o espaço cénico desejado. Entre confrontos e teimosias, deixou em cena uma vila com luz própria, uma iluminação que, entretanto, os sucessores se encarregaram de apagar, mergulhando o palco local na penumbra.

O BE sobe a palco com um candidato jovem que estudou e trabalha na vila. O seu guião programático apresenta propostas ajustadas à escala da freguesia, interessantes e exequíveis. Após a estreia há quatro anos, com uma votação assinalável, o suspense agora reside em saber se esta segunda candidatura conseguirá ampliar a sua base

eleitoral ou se permanecerá num registo secundário da peça democrática.

Já a CDU reaparece em cena com fôlego renovado, apresentando o “novo sangue” de um velho enredo. O candidato, jovem da terra, com raízes no associativismo desportivo e ligação na indústria, encarna o trabalhador que conhece de perto as dores estruturais do quotidiano laboral. Mas a questão central mantém-se: poderá a juventude constituir um capital político suficiente para revitalizar as velhas bandeiras político-ideológicas da coligação?

Quanto ao CHEGA, reina o enigma. O candidato surge como um ator sem biografia conhecida, cuja motivação para subir a palco permanece difusa: o que se mostra coerente com a própria dramaturgia do partido, fundada mais na performance de rutura do que na consistência do enredo. Mas a verdadeira incógnita não reside na figura em cena mas na reação da plateia: conseguirá reproduzir a tendência nacional e traduzir a indignação em votos, alcançando representação no elenco político da freguesia?

Já o CDS-PP apresenta a única mulher em cena. A sua biografia política é breve. Contudo, num palco dominado por personagens masculinas, a presença de um rosto feminino adquire valor simbólico relevante, capaz de reconfigurar o imaginário da peça democrática e introduzir uma nota de diferença num guião ainda marcado por velhas ideologias de género.

No fundo, estas eleições autárquicas confirmam-se como um palco onde se encenam as peças clássicas da política: tradição contra juventude, experiência contra promessa, reputação contra novidade. Vila das Aves, palco modesto mas significativo, recorda-nos que a democracia local se apresenta mais como teatro de representação do que como arte de governar. E, como em qualquer espetáculo, resta à plateia decidir se aplaudirá ou assobiará. Seja como for, como sempre, será a plateia a avise a decidir o rumo do próximo ato.



HELENA ANTUNES
SOCIÓLOGA



ESTAS ELEIÇÕES CONFIRMAM-SE COMO UM PALCO ONDE SE ENCENAM AS PEÇAS CLÁSSICAS DA POLÍTICA: TRADIÇÃO CONTRA JUVENTUDE, EXPERIÊNCIA CONTRA PROMESSA, REPUTAÇÃO CONTRA NOVIDADE.



CASTRO FERNANDES
EX-PRESIDENTE
CM SANTO TIRSO / PS



SEGUNDO AS MINHAS PREVISÕES A MAIS ANTIGA VILA QUE COMEMORA O 70.º ANIVERSÁRIO NÃO IRÁ FICAR CORRETAMENTE REPRESENTADA NOS ÓRGÃOS CONCELHIOS.

Vila das Aves sem representação?

Aproxima-se a reta final da pré-campanha para as autárquicas e avança já na próxima segunda-feira a campanha eleitoral. A apresentação das listas das principais candidaturas foi feita no final da semana passada e as fases mais intensas do chamado porta a porta já estão em curso nas catorze freguesias do concelho de Santo Tirso. Alguns dos programas eleitorais estão a ser divulgados e alguns dos órgãos de comunicação também já divulgaram e divulgam as entrevistas aos candidatos e os debates entre candidatos. Os órgãos de comunicação local estão a cumprir o seu papel informativo num momento muito difícil para a imprensa local em que os apoios oficiais são diminutos, ao contrário do que sugere a legislação. A chamada grande imprensa, que é bem financiada pelo estado, esquece os médios e pequenos municípios e ainda esquece muito mais as freguesias.

Neste contexto e para percebermos o que poderá eventualmente acontecer no próximo 12 de outubro é bom que recordemos os últimos resultados das eleições legislativas de 18 de maio de 2025, em Santo Tirso, com uma abstenção concelhia de quase 30% (18.583 votos), onde o PSD obteve 14.205 votos (32,66%), o PS 12.473 votos (28,68 %), o Chega 8.623 votos (19,83 %), a IL 2.407 votos (5,53%), o Livre 1.357 votos (3,12%), o BE 787 votos (1,81 %) e a CDU 787 votos (1,81%). Houve, portanto, uma forte alteração nas eleições legislativas face às anteriores!

Quanto às últimas eleições autárquicas de 2021, com uma abstenção muito elevada de 42,8% (26.133 votos), o PS obteve 21.420 votos (60,36%), a coligação PSD/CDS obteve 6.612 votos (18,6 %), o BE obteve 2.147 votos (6,05%), o Chega 1.577 votos (4,44%), a CDU 1.233 votos (3,47%). Recordo que a abstenção na UF Santo Tirso ultrapassou os 50%, número nunca visto em autárquicas!

Neste contexto entende-se que há vários fatores a ter em conta para as próximas eleições autárquicas. Em primeiro lugar o fator abstenção que em 2021 teve tanto impacto nos resultados eleitorais, nomeadamente no número de vereadores eleitos, fruto da aplicação do método de

Hondt. As últimas eleições legislativas de 2025 revelam que a abstenção diminuiu muito! Será que nas próximas autárquicas se manterá o nível de abstenção de maio passado ou os eleitores estão mais preocupados com legislativas? É uma questão fundamental acrescida do facto do número de votantes no Chega ter crescido de 1.577 votos (4,44%) nas autárquicas de 2021 para 8.623 votos (19,83%) nas legislativas de 2025! Claro que os votos das legislativas não têm transposição automática para as autárquicas, mas que há fortes alterações no universo eleitoral, há. A ter também em conta o fraquíssimo resultado da coligação PSD/CDS, em 2021, que foi claramente anómalo em todas as eleições autárquicas ocorridas depois do 25 de Abril.

Estão alteradas as circunstâncias, o PS apresenta alterações substanciais na vereação, com dois novos candidatos que eram presidentes de Junta e que eu sugeri em 2021, Jorge Gomes e Marco Cunha, e nove novos candidatos a presidentes de Junta! O PSD renovou completamente os candidatos à lista da Câmara Municipal. Os candidatos a presidentes de Junta do PSD foram apresentados muito mais cedo do que é habitual!

Vila das Aves pela terceira vez seguida não terá um único vereador em lugar elegível, apesar de o PSD apresentar o candidato a presidente da Assembleia Municipal, Rui Baptista, oriundo de Vila das Aves. Segundo as minhas previsões a mais antiga Vila que comemora o 70.º aniversário não irá ficar corretamente representada nos órgãos concelhios.

É uma opção política de que sempre divergi!



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE POLÍTICA

BREVES

PS apresentou
listas com
enchente
na Rabada

A poucos dias de iniciar a campanha eleitoral, o PS apresentou publicamente todos os candidatos que vão integrar as listas da candidatura "Avançamos lado a lado" para Câmara, Assembleia Municipal e Juntas de Freguesia. Num momento que levou ao parque da Rabada uma enchente, os socialistas sublinham que o seu elenco de candidatos encontram-se "os melhores – pessoas competentes, próximas e de trabalho".

Sebastião
Bugalho marcou
apresentação
da coligação

O comício de apresentação dos candidatos da coligação Juntos por Santo Tirso (PSD/IL) decorreu no coração da cidade, Praça Conde de São Bento, juntando uma multidão para conhecer os rostos que integram as listas e ouvir as palavras de Sebastião Bugalho, eurodeputado social-democrata. "No sábado, os munícipes participaram sem medo e com a certeza de que a coligação tem o melhor projeto, onde todos cabem".

CDS quer plantar
nas autárquicas
sementes que possam
“germinar” no futuro

Nuno Melo, líder nacional do partido, foi convidado de honra da apresentação dos candidatos do CDS às autárquicas no concelho de Santo Tirso. “Pobre do partido que tenha medo de ir a eleições”, anunciou.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Quando no passado mês de junho, o CDS-PP anunciou o rompimento do possível acordo de coligação com PSD e IL para as autárquicas em Santo Tirso, levantava-se a questão sobre qual seria o futuro imediato do partido. Ora, para Nuno Melo, líder nacional dos centristas, a resposta é óbvia: “pobre do partido que tenha medo de ir a votos”.

Desígnio cumprido. Pela primeira vez em doze anos, o CDS apresentou-se em nome próprio no boletim de voto para a Câmara, Assembleia Municipal e três juntas de freguesia, em defesa do espaço da “democracia cristã” do qual se diz o único representante no espectro político nacional.

“O CDS é um partido de quadros”, realça Nuno Melo. “Quando olho para a Ana Paula Rocha, para o Francisco Pires de Lima, para cada um dos candidatos às freguesias e que integram estas listas, vejo de facto quadros de grande qualidade. Pessoas que mostraram na vida o que valem e estão disponíveis para dar agora retorno à sua população, em listas do CDS”.

Para este regresso às autárquicas em Santo Tirso, os objetivos passam por “plantar sementes” para que possam germinar a curto prazo, servindo como uma espécie de refundação da estrutura concelhia dos centristas.

“Queremos mostrar a qualidade dos nossos candidatos, sabendo que independentemente dos resultados, estarão cá no dia seguinte”, assegura o líder nacional dos democratas cristãos. “Estão a dar o primeiro passo para que daqui a quatro anos, criando núcleos de freguesia, concelhias fortes, estando presentes nos órgãos locais para falar sobre aquilo que in-

teressa às pessoas, possam apresentar-se ainda mais fortes”.

“SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA”

Perante uma sala do Museu Municipal Abade Pedrosa repleta, ficou para Francisco Pires de Lima, candidato à AM, a responsabilidade de abrir as hostilidades, fazendo-o com tiros certos naquilo que considera ser uma “situação de emergência” para um concelho governado há mais de quarenta anos pelo mesmo partido.

“Queremos muito mais do que uma cidade bonita”, apontou, num discurso onde foi buscar as suas raízes de juventude passadas em Roriz. “Perdemos jovens, temos o dobro dos idosos por cada jovem, temos uma incubadora de empresas que é uma vitrine partidária, queremos um impulso económico, queremos desenvolvimento”.

Já Ana Paula Rocha cita a importância de ter a seu lado Nuno Melo, como mensagem de confiança para os eleitores nas vésperas de um ato eleitoral sobre o qual sublinha a ne-

cessidade de “mudar” e “fazer mais”.

“Santo Tirso está parado e os tirsenses não merecem isso”, alega a cabeça de lista à Câmara Municipal, comparando a realidade do concelho com os vizinhos territoriais, como Famalicão e Guimarães.

Entre as principais propostas que traz em carteira, o seu principal foco vai para as medidas económicas e fiscais, nomeadamente a “devolução de 2% do IRS aos munícipes” e a dinamização do comércio local através de criação de um programa de apoio específico. Aponta também mira à transparência da Câmara Municipal, propondo a implementação de um Conselho Municipal da Transparência, de modo a “abrir” as contas do município a todos.

“A democracia é feita de quem exerce o poder e de quem faz a oposição”, remata Nuno Melo. “Queremos garantir que o CDS, através dos seus quadros, tem uma palavra a dizer em favor dos munícipes, e os tirsenses têm tudo a ganhar com o CDS no poder autárquico”.

“SANTO TIRSO ESTÁ PARADO E OS TIRSENSES NÃO MERECEM ISSO”, DIZ ANA PAULA ROCHA, CANDIDATA DO CDS À PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

CDU critica instrumentalização da “crise na têxtil” como “desculpa” para despedir

João Ferreira aponta “coincidência” no timing do despedimento de quase três centenas de trabalhadores da Polopiqué com o anúncio da nova legislação laboral por parte do Governo, quando os números das exportações se mantêm estabilizados.

TEXTO PAULO R. SILVA

O regresso de férias no Vale do Ave ficou marcado pelo acentuar da crise no setor têxtil. E não foram só as pequenas confeções, que compõem a maioria do tecido industrial do território, a sofrer. O anúncio de que o gigante Polopiqué iria fechar duas unidades produtivas e despedir perto de 300 trabalhadores, parte de um plano de reestruturação mais profundo, caiu como uma bomba na região e as ondas de choque fazem-se sentir.

As manifestações de trabalhadores revelaram uma realidade dramática com centenas de trabalhadores com salários em atraso a reclamarem pela documentação para poderem aceder ao subsídio de desemprego e, inclusive, a organizarem recolhas de alimentos para famílias a passar por mais dificuldades.

Ao acompanhar este duro cenário no terreno, perto dos trabalhadores, a CDU questiona os motivos que efetivamente levaram a empresa a despedir em massa. Em comunicado, a coligação PCP/Os Verdes aponta aquilo que considera uma “amaldiçoada coincidência” entre o anúncio do encerramento das unidades do grupo e a “declaração de guerra aos trabalhadores e ao movimento sindical” proposta na nova lei laboral por

parte do Governo.

Reconhecendo “problemas pontuais” no setor, João Ferreira acena com factos para questionar os motivos adiantados pelo grupo empresarial para avançar com os despedimentos, envoltos sob o manto de uma crise no setor justificada pelas tarifas aduaneiras dos EUA, quebras do consumo ou competição do mercado chinês.

Segundos os dados avançados pela CDU, as “exportações têxteis portuguesas mantiveram-se praticamente estáveis nos primeiros sete meses de 2025, atingindo um valor total de 3 358 milhões de euros, uma ligeira queda de 0,1% face ao mesmo período de 2024, correspondendo a 4,2 milhões de euros”.

E quando se vai ao detalhe dos países para onde mais se exporta, é possível verificar que, apesar de o comércio intra-UE tenha registado uma ligeira quebra de 1%, já no mercado extracomunitário as exportações cresceram 2%, incluindo para os EUA.

Para a CDU, os principais problemas do setor passam pelos baixos salários e o desrespeito pelos direitos dos trabalhadores, a que se juntam casos de “gestão danosa” e processos de “reestruturação” para descartar trabalhadores e deslocalizar a produção a que as entidades continuam a “fechar os olhos”.



BE aposta em candidatura de “gente real” para impulsionar Vila das Aves

Diogo Barros critica política do “tapa buracos” e “conflito de interesses real” entre os candidatos dos maiores partidos. Jovem candidato quer criar “verdadeira rede de apoio à população mais vulnerável”.

TEXTO PAULO R. SILVA

A segunda aventura do Bloco de Esquerda em autárquicas, em Vila das Aves, apresentou-se publicamente como uma candidatura do povo, daquele que demasiadas vezes é esquecido na hora de decidir. Liderada por Diogo Barros, jovem de 22 anos, o cabeça de lista quis rapidamente dar-se a conhecer ao eleitorado avense como um dos seus.

“Sei o que é viver atrás de um balcão, enfrentar patrões que abusam e viver com rendimentos baixos”, sublinha, ao elencar o seu currículo laboral enquanto operador de caixa, empregado de restauração e comércio local. Daí que afirme que esta candidatura bloquista seja uma lista composta por “gente real”, gente que “trabalha, sente e sofre os mesmos

problemas de todos os avenses”.

Essa perspetiva quotidiana permite a Diogo Barros afirmar que, sim, “Vila das Aves tem potencial”, mas está “estagnada” porque quem “governa ou quer governar regressa sempre com as mesmas caras e as mesmas promessas”.

Aliás, o bloquista não poupou as críticas aos candidatos dos dois principais partidos. Se ao socialista Joaquim Faria acusa de fazer “política de empurrão e do “tapa buracos”, cujas “obras apressadas em cima da hora” não escondem o “imobilismo”, para o social-democrata o foco esteve no “real conflito de interesses” que a sua pública intenção de não abandonar os bombeiros, caso vença, coloca em evidência.

Perante os inúmeros problemas que observa na vila, Diogo Barros diz que o BE tem propostas claras. No caso da habitação, para além da necessidade de reabilitação de casas devolutas e da criação de um bolsa de arrendamento acessível para jovens, idosos e famílias de baixos rendimentos, avança com a proposta de construção de um novo bairro de habitação pública sustentável.

Alerta para a necessidade de requalificar ruas, criar ciclovias e passeios seguros, bem como de requalificar o Cine Aves, transformando-o num espaço cultural e comunitário com cinema, salas de estudo e espaço para as associações. Esta visão comunitária estende-se à necessidade de apoio à população mais vulnerável através da criação de um gabinete de apoio ao cuidador informal e de uma loja social.

“Vila das Aves tem futuro”, remata. “Um futuro que não está nos cartazes vazios, nem nos buracos tapados à pressa, muito menos nos regressos ao passado. O futuro está na nossa capacidade de acreditar e de construir uma freguesia mais justa, solidária e inclusiva”.



[VILA DAS AVES ESTÁ] ESTAGNADA PORQUE QUEM GOVERNA OU QUER GOVERNAR REGRESSA SEMPRE COM AS MESMAS CARAS E AS MESMAS PROMESSAS”.

DIOGO BARROS, CANDIDATO DO BE À JUNTA DE VILA DAS AVES



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES

Celebrações do padroeiro este fim de semana em Vila das Aves

As celebrações do padroeiro estão a chegar a Vila das Aves. As Festas de São Miguel decorrem de 26 a 29 de setembro, preenchendo o fim de semana de animação e culminando, segunda-feira, no dia do próprio santo.

As celebrações terão início na sexta-feira, dia 26 de setembro, com a abertura da zona de alimentação onde estarão instaladas as barracas e a tasquinha da Comissão de Festas, sendo que a partir das 21 horas terá início uma arruada de bombos com a participação dos grupos Sarilhos a Bombar, Levados da Breca, I Love Salvador, Tiros & Bombos, bombos de São Tomé, Amigas da Terra e o grupo de bombos Sra. do Desterro.

No sábado, as cerimónias religiosas decorrem a par das festividades profanas. No final da eucaristia, às 17 horas, haverá um despique de grupos de bombos. Já às 20 horas, atua o Grupo Etnográfico das Aves, seguido pela academia de dança OAMIS e do artista Tiago Maroto, acompanhado da sua banda, a partir das 22h30.

Domingo, dia 28, como é tradicional é dedicado à eucaristia matinal, às 10h, e à oração que precede a saída da Majestosa Procissão em Honra de São Miguel, a partir das 15 horas. A procissão será acompanhada pela Banda de Música de Riba de Ave e pela Banda Musical de Paço de Sousa que, a partir das 17 horas, vão subir ao palco para estar em despique. Para o dia de São Miguel está agendada a eucaristia em honra do padroeiro, cantada pelo grupo coral, pelas 19h30.



Assembleia de despedidas para uns, e de até já para outros

Em reunião para cumprir calendário, restam os votos de maior ambição e de melhor colaboração entre todos os eleitos.

TEXTO E FOTO AMÉRICO LUÍS FERNANDES

Cumprir calendário é a sina das reuniões da Assembleia de Freguesia em véspera de eleições. Com uma ordem de trabalhos que não contemplava mais do que um ponto, indispensável para justificar a convocatória, as informações do Presidente da Junta aos concidadãos, na pessoa dos deputados eleitos, sobre a situação da freguesia e atividade do executivo. E até este ponto se torna irrelevante para quem assiste do lado do público, visto que a maior parte da informação foi previamente comunicada aos deputados em documento entregue. E assim, apenas um complemento de informações, que teve menos de cinco minutos de intervenção, esgotou o assunto e nenhuma réplica teve por parte das bancadas. Quem pudesse



NO PERÍODO DO PÚBLICO, FORAM LEVANTADAS QUESTÕES RELACIONADAS COM AS OBRAS DA RUA DE RINGE, NOMEADAMENTE DE SEGURANÇA E DE ESTADO DO PISO.

esperar que a ocasião fosse oportunidade um discurso de balanço de mandato, normal e legítimo, e um testemunho de transição para um futuro executivo, ficou desiludido. E quem estivesse à espera de um contraponto por parte das oposições sobre a situação da freguesia e o trabalho do executivo, também não ficou mais esclarecido.

O período de antes da ordem do dia começou com a leitura e posterior aprovação unânime de um voto de pesar pelo falecimento de Joaquim Baltazar Dias, ocorrido em julho passado. Depois, vários deputados intervieram em tom de balanço e despedida, alguns de forma definitiva, outros subentendendo perspectivas de regressar após o ato eleitoral que se aproxima. Assim, Telma Lopes, eleita pela coligação PSD/CDS, considerando ter tido, enquanto oposição, a preocupação de fazer o escrutínio das decisões, depois de saudar o executivo da junta pela dedicação, não deixou de referir que a ambição não tem sido uma marca constante da sua ação. Susana Fonseca, da mesma bancada, apelou à união como fundamento para “colorir Vila das Aves”. Rafael Lopes, do movimento independente “Aves”, recordou que se candidatou com o sonho de vir a ser “o melhor presidente que a Vila das Aves já teve” e lembrou as propostas apresentadas e as intervenções feitas, lamentando que o executivo não tivesse sido mais colaborante com a sua bancada. “Era possível, em conjunto, termos feito muito mais e melhor”, disse.

Hélder Gomes, da bancada da

maioria PS, apresentou um balanço “muito positivo deste mandato”, enumerando as muitas obras concluídas. Salientou a boa colaboração com a Câmara, dando créditos ao empenho do presidente Joaquim Faria nesse domínio, presidente que abertamente elogiou, manifestando ter por garantida a continuidade em novo mandato.

Rui Carneiro, eleito na lista Aves., usou o livro “Vila das Aves, Elementos para uma Monografia”, escrito há 20 anos pelo Padre Fernando Marques de Oliveira, em que o próprio colaborou, para cotejar o presente com o passado: “nestes quatro anos, constato que pouco havia a acrescentar” (ao livro, entenda-se), afirmando que “a nossa vila merece mais e precisa de mais ambição”. Esta referência ao livro mereceu um comentário agastado do presidente, sugerindo ao orador que o reescrevesse, com novos dados.

No período do público, foram levantadas questões relacionadas com as obras da Rua de Ringe, nomeadamente de segurança e de estado do piso, tendo sido referido pela junta que uma requalificação profunda não poderá ser realizada no âmbito da intervenção atual.

Uma intervenção final da secretária do executivo, Sónia Martins, de agradecimento e despedida pessoal, ficou registada em ata. Este ato de iniciativa individual, no seio de um órgão coletivo também ele a acabar o mandato, pode ser indicativo do sentimento com que estão a ser encaradas as próximas eleições de 12 de outubro.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

PUBLIRREPORTAGEM SOCIEDADE

Memórias que Atravessam o Tempo: realidade virtual devolve bem-estar a pessoas idosas em Santo Tirso

A Câmara Municipal de Santo Tirso tem estado ao longo dos últimos meses a dar vida a um projeto pioneiro que coloca o concelho na

linha da frente da inovação social e da promoção da saúde mental. “Memórias que Atravessam o Tempo” tem como objetivo apoiar pessoas idosas com de-



ATRAVÉS DE ÓCULOS DE RV, AS PESSOAS IDOSAS SÃO CONVIDADAS A REVISITAR LOCAIS E EXPERIÊNCIAS QUE MARCARAM A SUA VIDA, COMO SE NELES ESTIVESSEM FISICAMENTE PRESENTES.

A iniciativa, financiada através do Plano de Recuperação e Resiliência, resulta da cooperação entre a autarquia, várias instituições de solidariedade social do concelho e o Laboratório de Reabilitação Psicossocial da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto.

mência e mobilidade reduzida, através da utilização de realidade virtual (RV) num programa de terapia de reminiscência.

A iniciativa, financiada através do Plano de Recuperação e Resiliência, resulta da cooperação entre a autarquia, várias instituições de solidariedade social do concelho e o Laboratório de Reabilitação Psicossocial da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto.

O desafio é claro: responder a um problema de dimensão crescente. As doenças neurodegenerativas, como a demência, afetam cada vez mais famílias. De acordo com alguns dos estudos desenvolvidos, estima-se que em 2080 cerca de 5% da população portuguesa sofra desta condição, com sérias consequências na autonomia, na comunicação e na qualidade de vida dos doentes.

A realidade virtual surge aqui como um recurso inovador e acessível. Através de óculos de RV, as pessoas idosas são convidadas a revisitar locais e experiências que marcaram a sua vida, como se neles estivessem fisicamente presentes. Estes ambientes imersivos em 360 graus, desenvolvidos em colaboração com os técnicos e inspirados nas histórias pessoais dos utentes, permitem evocar memórias, estimular emoções positivas e reforçar sentimentos de pertença.

A aposta é justificada pelos resultados da investigação científica já realizada: a terapia de reminiscência tem demonstrado benefícios significativos na demência, melhorando o

humor, diminuindo sintomas comportamentais e promovendo maior satisfação com a vida. Ao aliar a tecnologia, pretende-se aumentar ainda mais a eficácia da intervenção, tornando-a envolvente e acessível mesmo a quem tem mobilidade reduzida.

O projeto abrange a capacitação da equipa técnica interna, garantindo que os profissionais dispõem das competências necessárias para aplicar a metodologia. Segue-se a implementação das sessões com as pessoas idosas em instituições do concelho, onde a realidade virtual é utilizada como recurso terapêutico inovador. Paralelamente, é realizada uma avaliação científica rigorosa, assegurando a credibilidade da intervenção e a sustentabilidade da solução a longo prazo.

Até ao momento, cerca de 30 pessoas idosas estão a beneficiar diretamente das sessões, acompanhadas por uma equipa multidisciplinar de psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes operacionais. Os impactos esperados vão muito além dos números: aumentar a participação das pessoas idosas nas atividades, melhorar a comunicação, reduzir sentimentos de isolamento, promover relações sociais mais significativas e, sobretudo, devolver dignidade e qualidade de vida.

Com conclusão prevista para novembro, “Memórias que Atravessam o Tempo” cria oportunidades reais para que as pessoas idosas de Santo Tirso possam reviver memórias, reforçar laços e olhar o presente com mais bem-estar e esperança.

MEMÓRIAS QUE ATRAVESSAM O TEMPO

Porque lembrar também é cuidar.

Terapia de Reminiscências com Realidade Virtual

Uma abordagem inovadora e humanizada de cuidar, baseada na Terapia de Reminiscências, que estimula a mente, promove o bem-estar e transporta pessoas idosas com demência para lugares e momentos do passado, através da Realidade Virtual.

Logos: PRR, REPÚBLICA PORTUGUESA, Financiado pela União Europeia, P.PORTO, ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE, INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO

ATUALIDADE SOCIEDADE

Câmara inclui Nimerix no plano municipal de vacinação

Protocolo entre o Município e as farmácias do concelho.

Desde 2017, a Câmara de Santo Tirso avançou com a atribuição gratuita de vacinas que, não estando abrangidas pelo Plano Nacional de Vacinação, são amplamente recomendadas pelos pediatras, sempre com parecer da Unidade e Saúde Pública da Unidade Local de Saúde do Médio Ave.

Assim, todas as crianças residentes no concelho de Santo Tirso, têm agora direito às vacinas Rotarix ou Rotateq e Nimenrix gratuitamente, mediante prescrição médica, de acordo com os critérios de elegibilidade.

As vacinas Rotarix e Rotateq estão indicadas na imunização ativa de crianças a partir das 6 semanas de idade, para a prevenção de gastroenterites infecciosas por rotavírus. A vacina Nimenrix está indicada para imunização ativa de crianças a partir das seis semanas contra doenças meningocócicas invasivas.

No caso da Nimenrix serão elegíveis crianças até aos 6 meses de idade (duas doses) ou crianças com idade igual ou superior a seis meses e inferior a nove meses (uma dose), sem colocar em causa o momento de vacinação previsto pelo Plano Nacional de Vacinação, aos 12 meses (que nestes casos, constituirá uma dose de reforço, devendo ser administrada com intervalo, de pelo menos dois meses, após a dose anterior), igualmente a título gratuito.

Ministro da Educação inaugura novos Centros Tecnológicos na Tomaz Pelayo

Investimento de 1,6 milhões de euros permite a criação de duas novas infraestruturas especializadas nas áreas industrial e informática. Projeto financiado pelo PRR.

TEXTO PAULO R. SILVA

Depois do investimento superior a 1 milhão de euros na Escola Secundária D. Afonso Henriques, agora é a vez da Tomaz Pelayo, em Santo Tirso, inaugurar dois novos Centros Tecnológicos Especializados (CTE) dedicados às áreas industrial e informática. O investimento de 1,6 milhões de euros, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), vêm revolucionar a oferta do ensino profissional, dotando a escola com equipamentos de última geração.

Entre as novas infraestruturas contam-se a modernização dos espaços oficiais das áreas de mecatécnica, automação, eletrotécnica e eletrónica, reforçando a atratividade da oferta formativa e o investimento no desenvolvimento de qualificações/competências para a inovação, renovação industrial, tecnologia digital (avanços como robótica e inteligência artificial, internet das coisas e computação em nuvem com o objetivo

de promover a digitalização das atividades), capazes de revolucionar a produção industrial, em linha com os princípios da Indústria 4.0.

Para tal foram instalados equipamentos “modernos e tecnologicamente avançados” como como centros de maquinação CNC, máquinas-ferramentas convencionais recentes (tornos, fresadoras e retificadora), máquinas de corte laser fibra e gravação, bancadas didáticas de pneumática, hidráulica e robótica, compressor de ar, impressoras 3D, computadores capazes de suportar softwares educativos de CAD/CAM/CAE, entre tantas outras ferramentas de ponta vocacionadas para a preparação dos alunos na área da automação industrial, indo de encontro com as evoluções do tecido produtivo.

O momento contou com a presença do Ministro da Educação, Fernando Alexandre e do presidente da Câmara, Alberto Costa, onde destacou a importância do ensino profissional enquanto tipologia que “valoriza o mérito, aproxima a escola da vida real e cria oportunidades para todos os jovens”.

“A FELICIDADE NA ESCOLA NÃO É UM DETALHE, É UM OBJETIVO”

A abertura oficial do ano letivo decorreu na secundária D. Dinis onde,

perante toda a comunidade educativa, Alberto Costa reafirmou o compromisso de continuar a construir uma escola para todos, garantindo que o investimento de 8 milhões de euros é feito numa escola inclusiva e equitativa.

“Estamos empenhados em promover projetos educativos inovadores, desde a introdução de novas tecnologias em sala de aula, ao incentivo ao pensamento crítico, ao desenvolvimento de competências socioemocionais e à valorização da ciência, das artes e do desporto como pilares de uma formação completa, e, acima de tudo em reafirmar o nosso compromisso: construir uma escola mais inclusiva, mais justa e mais feliz”, assinala o autarca, citado em nota de imprensa.

Para ir ao encontro desse objetivo a Câmara Municipal está a reforçar as equipas multidisciplinares, os apoios sociais e a fortalecer as redes de diálogo com as direções das escolas, com os professores, com os pais e com os próprios alunos.

“Felicidade na escola não é um detalhe, é um objetivo. Uma escola feliz é aquela onde todos têm oportunidades, onde cada aluno encontra sentido e descobre que é capaz”, sublinha Alberto Costa.

**FELICIDADE NA ESCOLA NÃO É UM DETALHE, É UM OBJETIVO.**

ALBERTO COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA DE SANTO TIRSO



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

HORIZONTE POLAR
E L E C T R I C I D A D E , L D AMONTAGENS ELÉTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃORua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com**AGÊNCIA FUNERÁRIA**
S. MARTINHO & RIBA DE AVE

☎ 252 843 575 ☎ 917 819 510 ☎ 252 982 032

Av. Manuel Dias Machado, 222
4795-445 S. Martinho do CampoRua 25 de Abril, Ed. S. Pedro
4765-264 Riba de Ave

ATUALIDADE FREGUESIAS

BREVES

Caminhada Rosa decorre a 5 de outubro em Santo Tirso

A Liga dos Amigos do Hospital de Santo Tirso volta a organizar a Caminhada Rosa, iniciativa que tem como objetivo principal sensibilizar a população para a prevenção e diagnóstico precoce do cancro da mama.

Evento terá lugar a dia 5 de outubro, com início às 10h para a partida em direção ao Parque Urbano Sara Moreira. Inscrições podem ser feitas online, no Café do Rio ou na junta de freguesia de Santo Tirso.

Carreteiros voltam à aventura pelos trilhos de Roriz

A Associação Roriz Aventura organiza o VIII Trail dos Carreteiros, prova que vai percorrer caminhos e trilhos por entre a natureza em torno da freguesia de Roriz. O evento que decorre no dia 5 de outubro, a partir das 9h, conta com três percursos distintos, dirigidos a diferentes tipos de atletas: o trail longo, 22 km; o trail curto, com 12 km e a caminhada para a comunidade em geral. Inscrições podem ser feitas online em meutempo.pt



“Festa Taurina” em Roriz gerou coro de críticas e acabou cancelada

Evento promovido pela Comissão de Carnaval da freguesia previa a realização de uma garraiada para crianças e adultos, entre um conjunto de atividades ligadas à tauromaquia. PAN e Bloco de Esquerda criticaram duramente o que consideram de “retrocesso”.

TEXTO PAULO R. SILVA

No passado dia 11 de setembro, a comissão organizadora do Carnaval de Roriz anunciou nas suas redes sociais a realização de uma “Festa Taurina”, agendada para os dias 27 e

ORGANIZAÇÃO DIZ QUE NÃO ESTAVA A ORGANIZAR UMA TOURADA, MAS SIM UMA GARRAIADA, ONDE NÃO EXISTE DERRAMAMENTO DE SANGUE OU MAUS TRATOS AOS ANIMAIS, LAMENTANDO O QUE CONSIDERAM UMA DETURPAÇÃO DA REALIDADE

28 de setembro, no parque de lazer da freguesia, enquanto evento integrado no calendário de iniciativas de angariação de fundos para o curso carnavalesco do próximo ano.

No cartaz, o evento prometia a realização de uma “monumental garraiada”, a partir das 21 horas de sábado, dia 27, incluindo uma “mesa de tortura”, “estátua” e “baloiço”. Para o dia seguinte, a partir das 15 horas, a agenda é composta por uma “festa taurina” que contará com a presença de “recortadores”, um grupo de forcados feminino e uma garraiada para “miúdos e graúdos. Para além das atividades tauromáquicas, a iniciativa contava com serviço de jantar, petiscos e bar, bem como a atuação de um DJ na noite de sábado para domingo.

Ora, a promoção deste evento, gerou um coro de críticas que ultrapassou as habituais trocas de galhardetes nas redes sociais entre aficionados e não aficionados da “festa brava”. O Bloco de Esquerda de Santo Tirso foi a primeira estrutura política concelhia a alertar para a situação, num comunicado onde considera inaceitável que “o sofrimento animal seja utilizado como forma de financiamento ou entretenimento”.

Num texto onde sublinha a importância das comissões de festas e associações locais na “promoção da solidariedade, da participação cívica e no fortalecimento dos laços comunitários”, António Soares, candidato do BE à Câmara de Santo Tirso sublinha que “a tortura animal, a tauromaquia e a sua normalização representam práticas ultrapassadas, que não têm lugar numa sociedade que se quer mais justa, solidária e respeitadora da vida”.

Já no caso do PAN, a situação foi denunciada pela estrutura distrital do partido. Em comunicado, o partido acusa a comissão de “retrocesso ético e civilizacional inadmissível”,

sobretudo quando se trata de “utilizar espaços municipais para normalizar a violência sobre animais”.

Num município onde há vários anos não se promoviam este tipo de práticas, o PAN já “pediu esclarecimentos” à Câmara Municipal de Santo Tirso e reafirma o seu compromisso na exigência de que os direitos dos animais sejam respeitados.

Face ao contexto criado em torno do evento, a comissão do Carnaval de Roriz decidiu cancelar a realização do evento. Num longo comunicado, a organização explica que não se propunha a organizar uma tourada, mas sim uma garraiada, onde não existe derramamento de sangue ou maus tratos aos animais, lamentando a deturpação da realidade por parte de forças políticas com mensagens “enganosas” e “injustas”.

“Queremos sublinhar que o evento estava a ser preparado com todas as normas de segurança e licenças necessárias, junto das instâncias competentes, como a DGAV e o IFAP. A Comissão de Carnaval de Roriz é composta por pessoas que, de forma voluntária, dedicam o seu tempo, a sua família e a sua vida pessoal à preservação das tradições locais. Ao contrário do que alguns insinuaram, não retiramos qualquer proveito financeiro desta atividade; pelo contrário, assumimos sacrifícios pessoais em nome da nossa terra. Nunca colocaríamos em causa o nosso nome e a nossa reputação organizando um evento ilegal”, pode ler-se na publicação divulgada nas redes sociais.

Apesar deste percalço, a comissão do carnaval agradece a patrocinadores e apoiantes, antecipando eventos futuros que estão já em preparação. “Tal como sempre fizemos, iremos preparar com o mesmo entusiasmo e dedicação o nosso próximo evento. Contamos convosco e em breve terão novidades da nossa parte.”

Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

J. O R G E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



Rui Costa lança novo disco com apresentação em Roriz

O cantor rorizense Rui Costa vai apresentar o novo trabalho, intitulado "Gosto de Ti", com dois concertos no Salão Paroquial de Roriz. O espetáculo de sábado, dia 27, já se encontra esgotado, sendo ainda possível reservar lugar para o concerto do dia seguinte, dia 28, pelas 15h30.

Em Santo Tirso, a guitarra expressa-se em versão “íntima”

Festival Internacional de Guitarra regressa à Fábrica de Santo Thyrsos de 15 a 19 de outubro com foco no espírito intimista do instrumento. O Gajo, Tiago Matias, Duosfera, Antoine Boyer e Yeore Kim, Marcos Díaz, Joaquín Clerch e Ken Murray com tributo a Carlos Paredes são destaques.

TEXTO PAULO R. SILVA

Há três décadas que Santo Tirso dá palco à guitarra em todas as suas formas e expressões, atravessando o globo sempre com o vale do Ave como ponto de confluência. A 28ª edição do Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso tem precisamente como desígnio temático essa simbologia: “confluências – o som dos encontros”.

De 15 a 19 de outubro, a Fábrica de Santo Thyrsos acolhe um festival

que este ano se vai exprimir em formato íntimo, num lugar privilegiado de encontro em torno da guitarra e das artes, reunindo intérpretes de renome internacional e novas sonoridades, cruzando tradição e contemporaneidade.

Assim, a programação de concertos abre no dia 15 de outubro com O Gajo, projeto artístico do conhecido guitarrista João Morais, que apresenta ao público o seu mais recente LP em torno da viola campaniça. No

dia 16, o palco recebe, à tarde, o premiado Tiago Matias e, à noite, o duo italiano Duosfera (com Daniele Fabio e Giulio Tampalini).

O dia 17 de outubro será marcado pela presença de Marcos Díaz, guitarrista espanhol de carreira internacional, e por Joaquín Clerch, mestre cubano reconhecido mundialmente. No dia 18, a noite será dedicada a Ken Murray, guitarrista australiano de referência na interpretação da música contemporânea que se vai aventurar

QUEREMOS QUE ESTE FESTIVAL SEJA UMA EXPERIÊNCIA CULTURAL CAPAZ DE SURPREENDER GUITARRISTAS, MÚSICOS E TODOS AQUELES QUE SE DEIXAM GUIAR PELA CURIOSIDADE DE DESCOBRIR ALGO NOVO”, DIZ ÓSCAR FLECHA, DIRETOR ARTÍSTICO DO FESTIVAL DE GUITARRA

por uma homenagem a Carlos Paredes. O festival encerra no dia 19 com o francês Antoine Boyer e a sul-coreana Yeore Kim, num encontro singular entre a guitarra e a harmónica que reflete o espírito das confluências que inspiram esta edição.

“Este ano, procuramos criar um espaço de encontros e confluências, onde a guitarra se abre a novas linguagens e se cruza com diferentes artes, saberes e culturas. Esta edição reflete a diversidade e a vitalidade de um instrumento que continua a reinventar-se, reunindo intérpretes de renome internacional, projetos inovadores e momentos de partilha com a comunidade. Queremos que este festival seja uma experiência cultural capaz de surpreender guitarristas, músicos e todos aqueles que se deixam guiar pela curiosidade de descobrir algo novo”, sublinha o diretor artístico do festival, Óscar Flecha, há longos anos ao comando do projeto.

O Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso volta também a apostar na formação e no diálogo interdisciplinar. Destacam-se a masterclass com Joaquín Clerch, a conferência-concerto de Pedro Rodrigues e a atividade para o público escolar dinamizada por Tiago Matias. Paralelamente, o festival acolhe uma exposição de guitarras Esteve e uma apresentação dedicada à construção moderna do instrumento.

Os bilhetes vão estar à venda na BOL - Bilheteira Online, na Loja Interativa de Turismo de Santo Tirso e, exclusivamente durante o festival, na Fábrica de Santo Thyrsos.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

FICHA DE ASSINATURA

NOME.....

MORADA

CÓDIGO POSTAL / LOCALIDADE NIF

TELEFONE E-MAIL OBS

Os dados pessoais serão usados exclusivamente para os interesses prosseguidos pela Cooperativa Cultural de Entre os Aves, nomeadamente os relativos à distribuição do Jornal Entre Margens e faturação da assinatura anual nos termos legais e não poderão ser usados para outra finalidade sem o meu consentimento.

DATA / / ASSINATURA

VALORES DAS ASSINATURAS ANUAIS // PORTUGAL 18 EUROS EUROPA 30 EUROS RESTO DO MUNDO 33 EUROS

DESPORTO FUTEBOL



Furacão Mourinho tomou conta de Vila das Aves

Estreia do técnico aos comandos do Benfica centrou as atenções do mundo do futebol e secundarizou uma partida onde o Aves SAD, mesmo sem treinador após o despedimento de José Mota, até deu boa réplica nos primeiros 45 minutos.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTOS VASCO OLIVEIRA

Vila das Aves no centro do mundo mediático. A chegada de José Mourinho ao comando técnico do Benfica, em vésperas da visita a território avense transformou os dias e horas de antecipação do encontro num autêntico turbilhão, onde o futebol acabou secundarizado em favor do culto de personalidade em torno da figura do polémico treinador.

O ambiente de romaria de verão que se criou em torno do estádio transpôs-se para o interior, extravasando as bancadas e infiltrando-se para o relvado onde ambas as equi-

pas pareceram infetadas pelo espírito e não se acanharam ao apito inicial. O Benfica entrou melhor e criou quase de imediato uma boa ocasião para inaugurar o marcador, por Ivanovic, o avançado croata que chegou mesmo a introduzir a bola dentro da baliza avense, golo que foi anulado prontamente já que a bola tinha atravessado a linha final.

Mesmo perante momentos mais complicados, os anfitriões não se esconderam do jogo. Asfixiaram o oxigénio ofensivo do Benfica e nunca perderam a oportunidade de venenosamente colocarem os encarnados em sentido, culminando num lance

que teve tudo para dar golo. Tomané recebeu a bola na zona central, à entrada da área e atirou com estrondo ao poste da baliza forasteira.

Poucos minutos depois, já nos descontos, o Benfica não perdoou. O ucraniano Sudakov, à segunda, no coração da área, rematou colocado e inaugurou o marcador. O jogo, contudo, não morreu ali, como se poderia pensar. No regresso dos balneários, o Aves SAD orientado por Fábio Espinha, técnico interino depois do despedimento de José Mota, ainda mostrou os dentes, até míseros de minutos da segunda parte Sidi Bane comete falta sobre

Otamendi e o árbitro marca a consequente grande penalidade. Pavlidis não desperdiçou a conversão do castigo máximo e sentenciou o destino do encontro. Até ao apito final, o Benfica controlou as operações e ainda permitiu a Ivanovic faturar na sua conta pessoal.

A derrota caseira frente ao Benfica junta-se ao desaire por 3-1 frente ao Estoril Praia, resultado que levou ao despedimento de José Mota do comando técnico avense. Ao fim de seis jornadas para a Liga Betclic, o Aves Futebol SAD é lanterna vermelha, com apenas um ponto conquistado. Está já a três pontos da linha de água. Na próxima jornada desloca-se à Amadora, para medir forças contra o Estrela. Jogo agendado para sábado, dia 27, pelas 18 horas.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO MODALIDADES



Desportivo das Aves desvenda projeto “único” para desportos de areia

Arena reaproveita campo contíguo ao pavilhão para criar espaço com cobertura amovível dedicado aos desportos de areia, complementado por um pequeno sintético. Antigo autocarro vai ser transformado em espaço de homenagem à Taça de Portugal.

TEXTO PAULO R. SILVA

Desde o anúncio da criação da equipa de futebol de praia do Desportivo das Aves que circulava a ideia de o clube aproveitar o campo contíguo ao pavilhão para criar uma infraestrutura com areia que servisse de apoio à modalidade. O que talvez não estivesse nas cogitações fosse um projeto com a envergadura e o rasgo daquele que foi apresentado

na passada terça-feira, no auditório do centro cultural.

Não se trata de um simples campo com areia. É uma arena multidesportos, dirigida às modalidades de areia, ditas de verão, cuja cobertura amovível permitirá aos atletas treinar também durante o inverno. É, como foi assinalado com convicção durante a sessão pública de apresentação, um projeto “único” e “inovador” que agregou entidades desportivas e autárquicas em torno deste conceito.

Pedro Pereira, presidente do CD Aves, explica que este projeto “ambicioso” cumpre dois objetivos concretos. “Foca-se essencialmente na recuperação de um espaço que estava inutilizado” e afirma-se como plataforma dedicada a uma “área bastante desapojada como são os desportos de areia”.

A estrutura foi pensada para poder receber estágios não só de equipas nacionais como internacionais, não só no que diz respeito ao futebol de praia, mas também para o vôlei,

andebol e ténis de praia. Modalidades, em franco crescimento e com ambições olímpicas, inclusive.

“Tudo começou por um campo de areia, mas depois começamos a pensar que faria sentido ter uma bancada. Da bancada amovível passou-se para uma fixa e daí para uma cobertura”, recorda o dirigente avense ao detalhar os passos do projeto. “Começou a ganhar tração, começamos a falar com os responsáveis pelas federações e percebemos que tínhamos aqui uma oportunidade de fazer algo único”.

Basta ver o olhar de satisfação de João Saraiva, representante da Federação Portuguesa de Futebol, mais conhecido pelo grande público como Madjer, múltiplas vezes galeado como melhor jogador de futebol de praia do mundo, para perceber o impacto efetivo que esta arena pode ter na vida dos atletas.

“Vai ser um projeto que vai ajudar a potenciar muito os atletas”, garante. “Eu sei o quanto custa para um atleta de modalidades de areia pre-

parar um campeonato do mundo fora da época. Muitas vezes temos de ir para fora do país com o investimento de um estágio que se fosse em Portugal era financeiramente muito mais suportável. Somos um país pequeno mas recheado de talento e acho que tendo cada vez mais projetos diferenciadores, vamos ter cada vez mais praticantes de excelência”.

CÂMARA APROVA SUBSÍDIO DE 500 MIL EUROS

O projeto terá o custo total a rondar os 850 mil euros, faltando ainda finalizar alguns pormenores, no entanto o entusiasmo institucional já garantiu uma parcela muito relevante do bolo. Na quinta-feira passada, em reunião de câmara, o executivo municipal aprovou por unanimidade a atribuição de um subsídio para a construção da nova infraestrutura desportiva no valor de 500 mil euros.

“Quando os projetos são bons, são diferenciadores, é exatamente

isso que queremos cá no município de Santo Tirso”, aponta Alberto Costa, em declarações aos jornalistas, salientando que a vertente social inerente a esta arena, cujo campo sintético vai servir a comunidade. No local será também instalado um antigo autocarro do clube que será transformado em área de homenagem à vitória na Taça de Portugal, venda de merchandising e restauração.

Para o presidente da Câmara o Desportivo das Aves é o exemplo de um clube que, perante as dificuldades, não desistiu. Encontrou um caminho alternativo, noutras modalidades, colocando sempre o nome do clube no patamar dos melhores.

Pedro Pereira sublinha, no entanto, que ainda há muito trabalho pela frente. É preciso “encontrar soluções” financeiras para que se possa avançar com a obra no terreno. “Teria todo o gosto em ter um patrocinador que ficasse com o nome da arena. Vamos meter os pés ao caminho”, rematou.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

AD Torre sobe à 1ª divisão de pesca desportiva

Emblema do Além-Rio terminou a temporada no 3º lugar.

Associação Recreativa da Torre conquistou mais uma admirável conquista. A disputar nesta temporada o campeonato nacional da 2ª divisão (Norte) de pesca desportiva, o emblema do Além-Rio conseguiu, numa prova disputada por 14 equipas, terminar com um excelente 3º lugar do pódio.

Este resultado permite à Asso-

ciação Recreativa da Torre garantir um lugar entre a elite da pesca desportiva nacional na próxima temporada, para disputar a 1ª divisão nacional da modalidade.

Foi o culminar do excelente desempenho de todos os envolvidos neste campeonato que foi disputado em 4 provas em 2 locais distintos.



Pedro Costa e Francisco Ribeiro campeões do mundo

Atletas do Shotokan de Vila das Aves conquistou títulos em Cadiz.

TEXTO PAULO R. SILVA

Mais um momento histórico para o karaté em Vila das Aves. Os atle-

tas Pedro Costa e Francisco Ribeiro sagraram-se campeões do mundo nos campeonatos realizados em San Fernando, Cadiz, Espanha. O

torneio foi organizado pela WSKA e contou com a participação de 808 atletas de kata e kumite, masculinos e femininos oriundos de 26 países.

Foram selecionados para representar Portugal dois atletas do Karate Shotokan Vila das Aves os quais tiveram um desempenho excelente e extraordinário conquistando duas medalhas de ouro e uma de prata. Pedro Costa conquistou o título de campeão do mundo em kumite por equipas, em cadetes masculino, e a medalha de bronze em kumite individual, cadetes. Já Francisco Ribeiro sagrou-se campeão do mundo em kumite por equipa, no escalão de juniores masculinos.

Estes jovens karatecas com estas conquistas demonstraram todo seu valor e qualidade honrando o clube, a vila, concelho e Portugal.

OPEN DE LISBOA

O Open de Lisboa decorreu no dia 20 de setembro no pavilhão Casal Vistoso, com a presença de 543 atletas de 15 países, incluindo provas de kata e kumite, masculino e feminino, em todos os estilos de karate. Foi uma competição com grande qualidade técnica e excelente organização, estando presentes vários campeões nacionais e de outros países.

O Karate Shotokan esteve presente com dois atletas que conseguiram um bom desempenho. Isis Matos foi 2ª classificada em kumite júnior feminino -53 kg, participando numa categoria de peso acima da sua classe. Diogo Barbosa competiu em kumite sénior masculino -75kg e foi disputar o bronze, mas não conseguiu vencer ficando assim em 5º lugar.

Duas grandes competições no mesmo fim de semana, 4 atletas e 4 medalhas, o Karate Shotokan Vila das Aves continua a brilhar com a excelente qualidade dos seus karatecas.



FOTOLEGENDA

A Calçada da Carreira recebeu a II edição da corrida de Cavalos, num evento dinamizado por Domingos Nunes que se segue à corrida realizada em 2022, no mesmo local, por altura das Festas de São Miguel.



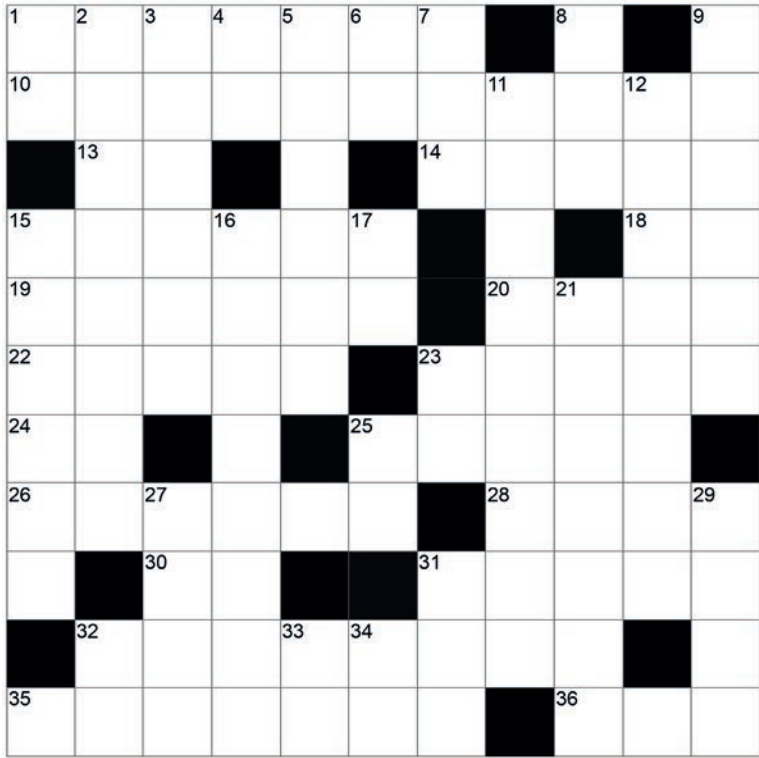
J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DIVERSOS OUTROS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 Cigarros de canabis. **10** Sentido de palavra ou expressão.
13 Tipo de sociedade comercial. **14** Cozinhar. **15** Aporta (o barco).
18 Sozinho. **19** Adornos pendentes feitos de fios de seda, lã etc.
20 Pessoa que desestabiliza discussão (gíria de internet).
22 Rezais. **23** Correia que prende o cão. **24** Regimento de soldados apeados (abrev.). **25** Tabuleta comemorativa.
26 Afazer. **28** Grossoeiro. **30** A mistura que respiramos.
31 Região da Áustria. **32** Assassinos contratados. **35** Lugarejo.
36 Branco é, galinha o põe.

VERTICAIS

1 Jogo eletrónico de tiro. **2** A disciplina que estuda o passado humano. **3** Segura com firmeza. **4** Rádón (s.q.). **5** Traços.
6 Ordem de fabrico. **7** Canal de TV. **8** O que faz falta em Gaza, Ucrânia, Sudão... **9** O conjunto das pétalas da flor. **11** Oposto.
12 Consternado. **15** Interrupção da gravidez. **16** Cabouco.
17 A carta mais valiosa. **21** Ato de procurar ajuda. **23** Tálho (s.q.).
25 Unidade de pressão. **27** Marca de inseticida. **29** Antigo capacete de guerreiro. **31** A irmã do pai ou da mãe.
32 Abreviatura de língua eslovena. **33** Acordo sobre escrita (abrev.). **34** Liga de rugby (ing)..

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAL: 1 AR, 5 BIEN, 8 FUNICULAR, 11 IA, 12 ABSTER, 13 UN, 14 TATA, 15 BRAGA, 17 ADEI, 19 RI, 21 ICG, 22 ACOMODADA, 27 NAZARE, 28 IDEN, 29 LISBOA, 31 ELEVADOR, 34 MI, 35 LEMA, 36 EXACTA.

VERTICAL: 1 AFIM, 2 RUA, 3 VIANA, 4 JUSTA, 5 BAETA, 6 IRRADIADA, 7 NEGLIGENCIA, 9 CB, 10 LTA, 13 UR, 15 BICA, 16 GLORIA, 18 EC, 19 RANGEL, 20 LA, 23 OZ, 24 MALVA, 25 DESDE, 26 DIORA, 30 BOX, 32 LE, 33 EM, 34 MT.

OBITUÁRIO

MANUEL CARVALHO
85 ANOS
04/09/2025

M^ª LURDES AZEVEDO
TORRES FONSECA
80 ANOS
06/09/2025

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04
Carta Dominante O Julgamento, que significa Novo Ciclo de Vida **Amor** Forte poder de conquista e habilidades de retórica vão dar-lhe a possibilidade de conseguir o que deseja **Saúde** Energia em alta e pensamentos positivos **Dinheiro** Requer-se mais diplomacia no local de trabalho **Números da Sorte** Eu valorizo os meus amigos **Pensamento Positivo** *Sou prudente nos passos que dou.*

TOURO (21/04 A 20/05)
Carta Dominante O Dependurado, que significa Sacrifício **Amor** Tendência para a dispersão e a tristeza **Saúde** O seu sistema nervoso está muito sensível **Dinheiro** Pequenos lucros em novos investimentos **Números da Sorte** 3, 11, 19, 25, 29, 30 **Pensamento Positivo** *Estou atento a tudo o que se passa à minha volta.*

GÉMEOS 21/05 A 20/06
Carta Dominante 2 de Ouros, que significa Dificuldade **Amor** Período de tranquilidade em que a família requer toda a sua atenção **Saúde** Onda de energia positiva irá dar vigor à sua vida **Dinheiro** Entrada de novos recursos trarão novo fôlego **Números da sorte** 19, 26, 30, 32, 36, 39 **Pensamento positivo** *Eu tenho Fé para ultrapassar todos os momentos.*

CARANGUEJO 21/06 A 21/07
Carta Dominante 7 de Copas, que significa Sonhos Premonitórios **Amor** Dinamismo e confiança serão importantes ajudas no campo sentimental **Saúde** O sistema renal está sensível **Dinheiro** As suas economias estão a decair, deve conter-se mais **Números da sorte** 5, 9, 17, 33, 42, 47 **Pensamento positivo** *Tenho cuidado com o que digo e com o que faço para não magoar as pessoas que amo.*

LEÃO 22/07 A 22/08
Carta Dominante O Diabo, que significa Energias Negativas **Amor** O seu companheiro vai dar-lhe provas do que sente por si **Saúde** Poderá sentir tonturas e quebras de tensão **Dinheiro** Ser-lhe-á exigido maior empenho **Números da Sorte** 8, 9, 22, 31, 44, 49 **Pensamento positivo** *Eu sei que mereço ser feliz.*

VIRGEM 23/08 A 22/09
Carta Dominante 2 de Espadas, que significa Afeição **Amor** Seja mais prudente e não se atire de cabeça num novo amor **Saúde** Está na altura de ir ao dentista **Dinheiro** Não tome por certo aquilo que para já é só promessa **Números da sorte** 2, 8, 11, 28, 40, 42 **Pensamento positivo** *Dedico-me às pessoas que amo.*

BALANÇA 23/09 A 22/10
Carta Dominante 3 de Ouros, que significa Poder **Amor** Não deixe que a rotina tome conta da sua relação e use a criatividade **Saúde** Não coma doces **Dinheiro** Terá uma evolução muito positiva **Números da sorte** 7, 19, 23, 42, 43, 48 **Pensamento positivo** *Eu*

valorizo os meus amigos

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11
Carta Dominante 4 de Copas, que significa Desgosto **Amor** As intrigas e as más-línguas podem tentar prejudicá-lo **Saúde** Poderá andar com a garganta um pouco irritada **Dinheiro** Não gaste mais do que realmente pode **Números da sorte** 2, 4, 22, 36, 47, 48 **Pensamento positivo** *Vivo cada momento com felicidade.*

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12
Carta Dominante Valeta de Copas, que significa Lealdade **Amor** Não seja casmurro e desculpe um amigo que gosta muito de si **Saúde** Cuide da sua saúde espiritual **Dinheiro** Não deixe que a sua conta bancária enfrente dificuldades **Números da sorte** 3, 24, 29, 33, 38, 40 **Pensamento positivo** *A alma não tem idade, jamais envelhece.*

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01
Carta Dominante 10 de Paus, que significa Sucessos Temporários **Amor** Não entre em desespero, tudo na vida tem uma solução **Saúde** Sistema nervoso instável **Dinheiro** Concentre-se nas suas metas e não se distraia **Números da sorte** 4, 11, 17, 19, 25, 29 **Pensamento positivo** *Procuro manter-me sereno e ouvir a voz de Deus.*

AQUÁRIO 20/01 A 18/02
Carta Dominante 7 de Ouros, que significa Trabalho **Amor** ASaberá gerir melhor as suas expetativas e isso vai ajudá-lo a valorizar aquilo que tem e a evitar desilusões **Saúde** A saúde será o espelho das suas emoções **Dinheiro** Período favorável para o desenvolvimento de novos projetos **Números da sorte** 5, 17, 22, 33, 45, 49 **Pensamento positivo** *O meu coração está disponível para o amor.*

PEIXES 19/02 A 20/03
Carta Dominante Rei de Paus, que significa Força **Amor** Seja o seu melhor amigo, e o amor florescerá **Saúde** Cuide mais do seu corpo **Dinheiro** Preste mais atenção quando está a realizar o seu trabalho **Números da sorte** 2, 8, 11, 25, 29, 33 **Pensamento positivo** *Eu venço os meus medos.*

MARIAHELENA@
MARIAHELENA.
PT
210 929
030



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

AGENDA FIM DE SEMANA



TV & STREAMING

TELEVISÃO

Normal People de L. Abrahamson & Hettie Macdonald [Disney+]
The Girlfriend de Naomi Sheldon [Prime Video]
Only Murders in the Building de Steve Martin & J. Hoffman [Disney +]

CINEMA

A Serious Man de Joel & Ethan Coen [Filmln]
Superman de J. Gunn [HBO Max]
Oppenheimer de Christopher Nolan [Netflix]
To Chiara de Jonas Carpignano [RTP Play]
Os Indesejáveis de Ladj Ly [Filmln]



Peça sobre Aristides de Sousa Mendes encerra festival “Em Cena”

“O Cônsul” sobe ao palco do Centro Cultura este sábado

TEXTO PAULO R. SILVA

A terceira edição do festival de teatro “Em Cena”, promovido pelo Aviscena encerra a programação com a encenação de “O Cônsul” pela companhia de teatro Vitrine que subirá ao palco do Centro Cultural de Vila das Aves este sábado, dia 27 de setembro, pelas 21h30.

A peça explora a vida desta figura maior da história contemporânea portuguesa, homem que, contrariando ordens expressas de Salazar, concedeu milhares de vis-

tos a quem fugia do terror nazi. Salvou vidas e escreveu história.

Os bilhetes têm o custo de um euro e podem ser adquiridos na bilheteira do centro cultural. Todo o valor da bilheteira reverte integralmente para a CASL - Casa de Acolhimento Sol Nascente, de Monte Córdova, instituição que dedica o seu tempo a desenvolver a autonomia pessoal e atividades ocupacionais que permitam uma valorização pessoal e um reconhecimento social de pessoas com deficiências.

DISCOS

Portas abertas para o pós-rock

Talk Talk

Spirit of Eden

TEXTO MIGUEL MIRANDA

Comparando com a fase inicial da carreira, torna-se difícil acreditar que os criadores de “Spirit of Eden” são os Talk Talk. Neste disco de 1988 há um grande distanciamento em relação aos grandes êxitos do passado como “It’s My Life” ou “Such a Shame”. O grupo britânico gozou de plena liberdade no processo criativo, o que resultou num paraíso artístico e, para desespero da EMI, num fracasso comercial. A mudança estilística consistiu, essencialmente, no detrimento das técnicas usuais do rock, dando ênfase às texturas e às camadas atmosféricas. Estavam, deste modo, abertas as portas para um futuro género musical: o pós-rock.

As gravações prolongaram-se no tempo e contaram com métodos pouco convencionais. Os músicos convidados tocaram de forma improvisada e em estúdios com pouca ou nenhuma luz. Pacientemente, foram selecionadas as partes que melhor se ajustavam à sonoridade pretendida. O resultado foi uma catedral emocional, a oscilar leveza com tensão, balanceando os pesos da balança numa misteriosa incerteza. Nestes andamentos dilatados, sabemos que os vocais lamentosos irão reconfortar-nos, mesmo que alternem de intensidade sem qualquer aviso. Maioritariamente calmos, transitam para fases mais enérgicas. Apesar do ambiente suave, não conseguimos relaxar com a ostentosa guitarra de “Eden”, nem com os golpes repentinos da bateria de “Desire”. É nesta serenidade ilusória que Mark Hollis constrói as suas canções orgânicas, dotando-as de uma tônica mais espiritual do que deprimente. A par das três faixas iniciais (unidas

numa só nas edições originais em CD), destacamos as duas finais, “I Believe in You” e “Wealth”. A penúltima, uma declaração contra os males da heroína, deu origem a um single. Foi editado com cortes, o que desagradou aos músicos. Por isso, não nos espantamos com o litígio contratual nem com a fuga para a Polydor, o selo do último álbum da banda. “Laughing Stock” foi lançado em 1991 e seguiu o mesmo sentido estético, dividindo opiniões sobre qual é a verdadeira obra-prima. É fácil perceber qual elegemos.



O GRUPO BRITÂNICO GOZOU DE PLENA LIBERDADE NO PROCESSO CRIATIVO, O QUE RESULTOU NUM PARAÍSO ARTÍSTICO E, PARA DESESPERO DA EMI, NUM FRACASSO COMERCIAL.

SOLUÇÃO

AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO

- 913465108 -
 jrebeloconsultores@hotmail.com



PARA VENDA EM SANTO TIRSO (CENTRO)

Andar moradia tipo T3 + 2 (Escritório e Quarto de Serviço) c/ 4 frentes
 Acessos frontais ao andar (nº 11) e ao logradouro e garagem
 Garagem interior fechada (3 carros e/ou arrumos)
 Localizado no centro da cidade (ao lado da feira)
 Próximo do hospital, mercados, bancos, farmácias, restaurantes...
 Área Bruta 209 m² (165 m² Habitação + 44 m² Garagem)
 Área Útil 137 m²
 Logradouro 130 m²
 Valor: 275.000€

A Solução Imobiliária
 Financiamentos tratados exclusivamente pelos nossos parceiros de crédito. (Serviço gratuito)

www.asolucaoimobiliaria.pt

AMI 12140



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR DESPORTO



DIA 26 SEXTA-FEIRA
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 10°
Máxima 26°



DIA 27 SÁBADO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 11°
Máxima 23°



DIA 14 DOMINGO
Aguaceiros fracos
Vento fraco
Mínima 14°
Máxima 26°

TEXTO PAULO R. SILVA

De Vila das Aves para o topo do mundo. Vitinha foi eleito como terceiro melhor jogador do mundo na votação da Bola de Ouro. É apenas a quinta vez que Portugal tem dois jogadores no top dez dos prémios atribuídos pela publicação francesa France Football, ficando apenas atrás do companheiro de equipa Dembelé e do espanhol Lamine Yamal, do Barcelona.

A distinção premeia uma época de sonho para o jogador do PSG e da seleção nacional. Na passada época desportiva, o médio natural de Vila das Aves conquistou tudo o que havia para ganhar, seja ao serviço do clube, seja ao serviço da seleção. Vencedor do campeonato francês, da Liga dos Campeões e da Liga das Nações.

Entre os portugueses, Vitinha foi acompanhado pelos colegas de equipa João Neves e Nuno Mendes nos trinta melhores. No passado, Cristiano Ronaldo, Bernardo Silva, Pepe, Deco, Ricardo Carvalho estão entre os nomes que dobraram na mesma lista anual.

Vitinha iniciou a prática de futebol na AMCH Ringe com Adílio Pinheiro, tendo cumprido a restante formação no FC Porto.



Vitinha no pódio dos melhores jogadores do mundo

Médio natural de Vila das Aves ficou apenas atrás de Dembelé e de Lamine Yamal

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



Mesquita & Damião

Análises Clínicas

VILA DAS AVES

Praça de Bom Nome, 153
telf. 252 875 008
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt

HORÁRIO DE ATENDIMENTO
8h às 12h30
14h às 18h30

ABERTO AOS SÁBADOS

VILA DAS AVES 8h às 12h
NEGRELOS 8h às 10h30
DELÃES 8h às 10h30
MOREIRA DE CÓNEGOS 8h30 às 10h30
OLIVEIRA STA. MARIA 8h às 10h30
GONDAR 8h às 10h
NINE 8h30 às 10h30 (quartas e sábados)



Laboratório certificado pela
Norma ISO 9000:2015 e pela
normativa da Ordem dos
Farmacêuticos designada por
Normas do Laboratório Clínico
desde 20 de janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOMÉ DE NEGRELOS

Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
telf. 252 942 253

OLIVEIRA SANTA MARIA

Av. 25 de Abril (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
telf. 252 931 578

DELÃES

Rua do Pavilhão, ed. Europa,
Loja 15 (frente ao Centro de
Saúde de Delães)
telf. 252 931 578

LANDIM

Av. do Monte, 175 - Pedreira

NINE

Av. da Estação, 11 (junto à
Farmácia da Estação)
telf. 252 875 008

MOREIRA DE CÓNEGOS

Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
telf. 253 562 888

GONDAR

Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária
junto à Farmácia de Gondar)
telf. 253 518 059